



**Parlamento Jovem Regional – XXIV Edição**  
**TEMA: “Influência das tecnologias no rendimento escolar dos jovens”**

**1.ª Reunião Preparatória**

**Projeto de Recomendação**

**Exposição de motivos:**

A nossa sociedade está cada vez mais dependente da tecnologia e há que ter em conta os seus efeitos na educação.

A tecnologia trouxe muitas vantagens, como o acesso rápido e quase ilimitado à informação, contudo é necessário considerar também as repercussões negativas que o uso das tecnologias pode implicar no meio educativo.

Quase desde a sua criação, a tecnologia passou a ser uma parte cada vez mais fundamental para a educação. Todavia, alguns especialistas têm vindo a estudar, também as desvantagens que esta pode ter no ensino, tal como Neil Postman, na década de 1990, que se preocupava com o efeito dos meios tecnológicos nas escolas.

No entanto, não é só o rendimento escolar que fica afetado. A utilização destes meios de forma excessiva tem impactes negativos a nível social, emocional e até mesmo no desenvolvimento de atividades manuais, como a escrita.

Para tal, sugerimos medidas de forma a evitar os seus impactes negativos nas atividades escolares.

**Medidas Propostas:** *(Redigir com clareza e objetividade, sem alíneas)*

1. Sensibilizar a população sobre a maior eficácia do sistema híbrido e conseguir um “meio termo”, “complementar”, entre as vantagens do *tablet* e o manual em suporte papel, onde poderemos fazer uso das mais valias tecnológicas e do suporte em papel.

2. Criar um banco de recolha de livros para facilitar a aquisição de manuais em suporte físico.

3. Permitir a realização das provas de avaliação externa em suporte papel.

4. Criar uma plataforma digital de acesso gratuito a recursos didático-pedagógicos que incluam também recursos para alunos com dificuldades de aprendizagem.

**Identificação dos Deputados Eleitos**

**Júlia Barros** – Externato da Apresentação de Maria

**Mariana Corga** – Externato da Apresentação de Maria

**Madalena Pinto Bastos de Brito** – EBS Dr. Ângelo Augusto da Silva

**Clara Maria dos Santos** – EBS Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas

**Tomás Ramos Veloza** – EBS Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas



Secretaria Regional  
de Educação, Ciência e Tecnologia  
Direção Regional de Educação



**Parlamento Jovem Regional – XXIV Edição**  
**TEMA: “Influência das tecnologias no rendimento escolar dos jovens”**

**2.ª Reunião Preparatória**

**Projeto de Recomendação**

**Exposição de motivos:**

Tem havido uma evolução constante das tecnologias, desde a era da pedra até os avanços recentes na inteligência artificial. Essa evolução tem sido impulsionada pela necessidade de sobrevivência e pela busca por soluções para os desafios que enfrentamos como sociedade.

Ao longo de décadas, as tecnologias têm transformado a forma como vivemos, trabalhamos e interagimos uns com os outros. Com as novas tecnologias, vivemos a um ritmo mais acelerado, o que traz consequências positivas e negativas.

**Medidas Propostas:** *(Redigir com clareza e objetividade, sem alíneas)*

1. Limitação da utilização do telemóvel nas escolas.

2. Melhor controlo da internet, pela Direção das Escolas, tornando assim obrigatório o plano “Seguranel” em todas as escolas, que consequentemente melhorará o controlo da internet.

4. Melhor articulação entre os manuais digitais e o suporte em papel.

5. Formação sobre os perigos e estratégias no uso da internet, no dia-a-dia, para encarregados de educação convidando pessoas ligadas às áreas das tecnologias.

**Identificação dos Deputados Eleitos**

**Clara Abreu Corte** – EBS Padre Manuel Álvares

**Laura Raquel Rodrigues Chá-Chá** – EBS da Ponta de Sol

**Lara Freitas Nascimento** – EBS da Ponta de Sol

**Lara Lourenço Patrício** – EBS D. Lucinda Andrade

**José Diogo Ponte** – EBS D. Lucinda Andrade



**Parlamento Jovem Regional – XXIV Edição**  
**TEMA: “Influência das tecnologias no rendimento escolar dos jovens”**

**3.ª Reunião Preparatória**

**Projeto de Recomendação**

**Exposição de motivos:**

Na Região Autónoma da Madeira, a digitalização foi generalizada a todas as escolas, no entanto, há alunos que ainda não têm internet ou computador em casa ou cuja formação é ainda insuficiente para garantir o potencial da utilização dos manuais digitais e de todas as demais ferramentas tecnológicas ao dispor e a, prioritária, segurança digital. O currículo da disciplina de TIC revela-se insuficiente para garantir uma aprendizagem eficaz.

A segunda medida decorre do facto de os Encarregados de Educação e Professores, enquanto educadores, nem sempre dominarem a tecnologia, nem conhecerem o alcance da sua eficácia, emitindo, por vezes, opiniões preconceituosas relativamente ao seu uso. Veja-se o caso da Inteligência Artificial e da mudança de paradigma educacional que está a propor. Há que proporcionar aos educadores hipóteses de formação e entendimento acerca dos méritos e também dos necessários limites à utilização da tecnologia para prevenir as dependências.

A terceira medida implica a liberdade de escolha entre os meios/ ferramentas exclusivamente tecnológicas e a possibilidade de um professor optar por trabalhar com um manual em papel, pois considera que pode usar a tecnologia numa outra perspetiva que não seja o manual digital, com todos os benefícios que também essa opção comporta, porventura mais alinhada com os objetivos curriculares da disciplina.

A quarta medida que a nossa escola propõe antecipa o problema da atualização dos software e hardware que, num futuro a curto e médio prazo, necessitarão de ser renovados, integrando, porventura, tecnologias como a Realidade Virtual e a Realidade Aumentada.

**Medidas Propostas: (Redigir com clareza e objetividade, sem alíneas)**

1. Garantir que todos os alunos tenham acesso igualitário às tecnologias, minimizando a disparidade digital.

2. Aumento do controlo dos *tablets*, permitindo ao docente ter acesso a todos os ecrãs de cada *tablet*.

5. Tornar opcional a utilização de manuais digitais ou em papel. Permitir ao conselho pedagógico essa escolha a cada momento de renovação dos manuais escolares. Em caso de escolha dos manuais físicos, o *tablet* poderá ser utilizado como complemento ao estudo.

6. Garantir a atualização dos equipamentos tecnológicos, nomeadamente a criação de aplicações dinâmicas e jogos para estudar e aprender a estimular a aprendizagem.

**Identificação dos Deputados Eleitos**

**Leandro Davide Henriques Aguiar** – EB23 Dr. Horácio Bento de Gouveia

**Constança Pereira** – Colégio de Santa Teresinha

**José Pedro Gaspar** – Colégio de Santa Teresinha

**Matilde Dias Velez** – EBSPE Prof. Dr. Francisco Freitas Branco

**David Ionut Sandu** – EBSPE Prof. Dr. Francisco Freitas Branco



Secretaria Regional  
de Educação, Ciência e Tecnologia  
Direção Regional de Educação



**Parlamento Jovem Regional – XXIV Edição**  
**TEMA: “Influência das tecnologias no rendimento escolar dos jovens”**

**4.ª Reunião Preparatória**

**Projeto de Recomendação**

**Exposição de motivos:**

Grande parte das nossas atividades quotidianas é realizada com apoio tecnológico. Utilizamos aplicativos e ferramentas digitais no trabalho, em atividade de lazer, para realizar compras e fazer pagamentos de serviços, entre outras. A transição para o digital também aconteceu na educação, especialmente, devido à pandemia da Covid-19. Em 2018, a Secretaria Regional da Educação, Ciência e Tecnologia iniciou a introdução, nas escolas públicas, no 5.º ano, dos manuais digitais para os alunos, em substituição de manuais em papel. Atualmente, este projeto encontra-se implementado desde o 5.º ao 10.º ano, em todas as escolas públicas da região, em algumas turmas de 11.º ano e em fase piloto numa turma de 12.º ano. É verdade que a transição digital trouxe muitas vantagens a nível da aprendizagem, interatividade, criatividade e participação dos alunos, mas também desafios, tais como: afetar a atenção e concentração, as aptidões sociais e a saúde física. É fundamental monitorizar os desafios impostos pela transição digital e implementar medidas para superá-los, pois, só assim, a educação poderá acompanhar a evolução da sociedade e das novas tecnologias.

**Medidas Propostas:** *(Redigir com clareza e objetividade, sem alíneas)*

1. Considerar a temática do uso excessivo das tecnologias, um domínio obrigatório a ser abordado em contexto de sala de aula, no âmbito da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento.
2. Criar nas escolas um espaço/gabinete de apoio aos alunos, onde poderiam esclarecer as suas dúvidas sobre a utilização dos manuais digitais e as suas ferramentas e explorar outros instrumentos de estudo e aplicações educativas fidedignas.
6. Promover, nas escolas, sessões de sensibilização/promoção para os encarregados de educação e alunos, permitindo-lhes uma utilização mais eficaz dos equipamentos tecnológicos e um maior apoio/acompanhamento aos seus educandos.
7. Organizar atividades presenciais de carácter lúdico e pedagógico que promovam a socialização e o conhecimento do meio/território onde os alunos vivem.

**Identificação dos Deputados Eleitos**

**Maria Preciosa Sousa da Costa** – EBS Gonçalves Zarco  
**Matilde Henriques Freitas** – EBS Gonçalves Zarco  
**Matias da Câmara Leça** – Colégio Infante D. Henrique  
**Maria Eduarda Gonçalves Ascensão** – EB23 do Caniço  
**Isabel Ferreira Freitas** – EB23 do Caniço

**Parlamento Jovem Regional – XXIV Edição**  
**TEMA: “Influência das tecnologias no rendimento escolar dos jovens”**

**5.ª Reunião Preparatória**

**Projeto de Recomendação**

**Exposição de motivos:**

Atualmente, as tecnologias evoluíram de tal forma que são utilizadas com muita frequência na nossa vida quotidiana, inclusive na escola. Então, coloca-se a questão sobre o quão benéfico é a utilização das mesmas, nomeadamente, dos tablets nas aulas e se, de facto, trazem mais vantagens que desvantagens. O rendimento escolar dos adolescentes é muitas das vezes determinado a nível político, económico, social, tecnológico e, inevitavelmente, educativo. A evolução da tecnologia tem muitos benefícios, mas isso leva a que a sociedade queira inseri-la em tudo, quer seja na educação, na medicina, na matemática, entre outros. Isto leva à criação de uma expectativa crescente de que agora a escola mudará rapidamente.

Podemos considerar diversas vantagens como: a personalização do ensino, permitindo ao professor uma perceção mais individualizada dos níveis de aprendizagem de cada aluno; o fácil acesso dos alunos à informação através da internet; a promoção da autonomia, ou seja, a procura pelo saber e por aprofundar os conhecimentos e a diminuição do peso excessivo das mochilas. Contudo, há também desvantagens que devemos ter em conta. Verifica-se que as novas tecnologias, quando implementadas em sala de aula, são uma grande fonte de distração e, por vezes, não são vistas como ferramentas de trabalho. A qualidade/quantidade da informação fornecida na internet é também um problema, visto que, nem sempre são informações de fontes fidedignas, nem aprofundam os conteúdos corretamente. Também, a questão dos bloqueios frequentes do acesso aos manuais digitais e dos materiais disponibilizados pelos professores. No nosso ponto de vista, apesar de todos os benefícios que as novas tecnologias nos disponibilizam, o fator da distração é muito comum, conseguindo sobrepor-se a todos os outros fatores positivos que, não sendo vistos como uma ferramenta de trabalho, revelam pouca importância.

A nossa geração está habituada a ter tudo na hora pois, com as novas tecnologias, numa questão de segundos, temos a informação que queremos e quando isso não acontece começamos a “desesperar”. Estamos a criar jovens stressados/ansiosos, o que interfere com o desenvolvimento físico, mental e social dos jovens. Com isto, queremos dizer que, somos a favor do progresso, mas contra o retrocesso intelectual, originado pelo uso constante e abusivo das tecnologias de informação e comunicação.

Não devemos seguir os passos da Dinamarca, da Noruega, do Reino Unido e da Suécia, porque nestes países já concluíram que o uso excessivo das tecnologias estava a limitar, nas crianças de tenra idade, o desenvolvimento da linguagem. Neste contexto, a universidade de Harvard, nos EUA, conseguiu demonstrar que o uso excessivo das tecnologias estava a prejudicar a comunicação, a interferir com o sono e a prejudicar o desenvolvimento cognitivo.

**Medidas Propostas:** *(Redigir com clareza e objetividade, sem alíneas)*

1. Desenvolver formações a toda a comunidade educativa no âmbito do impacto do uso das tecnologias, de modo a que esta tenha conhecimento para responder a inquéritos.

2. Criação de campanhas de sensibilização para alertar jovens/encarregados de educação para a interferência dos *tablets* no desenvolvimento físico, mental, social e escolar dos jovens.

7. Desenvolver o conteúdo “Cidadania Digital” na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, a partir do ano de escolaridade em que os alunos começam a utilizar os *tablets* no quotidiano escolar.

8. Os *tablets* deveriam de ser utilizados como recurso e não como ferramenta principal de ensino/aprendizagem. Assim, os alunos deviam de ter os livros em papel, usando os *tablets* apenas para pesquisas e/ou trabalhos de projetos.

### **Identificação dos Deputados Eleitos**

**Hélio André Jardim Lourenço Antunes** – EBS Bispo D. Manuel F. Cabral

**Rodrigo Pinto Teixeira** – EBS Machico

**Mariana Nunes** – EBPEC do Caniçal

**Joana Valentina Rodrigues Nóbrega** – EBPEC Dr. Alfredo Ferreira Nóbrega Júnior

**Beatriz Maria Caldeira Gouveia** – EBPEC Dr. Alfredo Ferreira Nóbrega Júnior